



Texto 1 (experimento 1)

Beijamin Aragão

O experimento

Abrindo fissuras em fissuras

Criando outras alternativas para a liberdade

Pegando nas mãos com distâncias impossíveis

O toque dos dedos quebrando meus ossos como casca de ovo

A fachada antiga e triste

Desmonta cada reboco

Segundos como horas

O peso sendo carregado em cada ombro

Nada se arrasta tanto como esse segundo

Seja para salvar ou matá-lo

Sufocar ou abraçar

A árvore barriguda que eu abracei e fui engolido

Para dentro das suas entranhas cheias de seiva bruta

O sangue que corria nas minhas veias se fundiu com a seiva

E viramos um único elemento natural

Seres vivos conectados diretamente, na terra fértil

Alguns cuspiram no chão, e nasceram flores

Outros cuspiram e nasceram árvores

E outros não entenderam

Continuaram caminhando olhando pro chão

Eu quero ser um pássaro brilhante

Voando cada vez mais alto

Cada vez mais iluminado

A um ponto de não ser mais visto

Mas não quero desaparecer

Quero voltar para ajudar o meu bando

Arte de Beijamin Aragão



Descrição de imagem: a imagem mostra um desenho retratando um corpo magro, com seios, vagina, pelos faciais e asas coladas aos braços. O corpo está nú e flutuando de braços abertos. Em seu rosto, há uma máscara imitando um bico de pássado, e os cabelos da pessoa cintilam com o movimento. No canto superior direito, estão desenhados os raios de sol, e no canto inferior esquerdo há o desenho de uma flor.



Texto 2 (experimento 2)

Beijamin Aragão

Eu já engoli muito seco
minha carranca sempre me acompanha e me guia
desde a noite escura e chuvosa
mochila nas costas
partindo como um pária na direção da esperança
voando para comer
voando porque queria chegar no céu
mas o céu não tem chegada
o céu é onde a gente tá

mamei e não gostava de mamar
as mamas me davam agonia
chupar o peito
o leite que dá vida
o leite quando cai na terra faz a planta nascer
o leite quando entra na minha boca me faz crescer
Não consigo mamar do meu peito nem do peito de ninguém

Acabei caminhando sobre seringas e agulhas
furando a pele atravessando o músculo
jorrando seus líquidos químicos
corpo experimental

jogando meu corpo na rua
até então escondido dentro de outro corpo
pés feridos de caminhar descalço
Mas só consigo andar assim

as caminhadas da cidade
o caminho do rio



me afoguei várias vezes
mas gostei disso
gosto da sensação de frenesi de quase morte
tranquilidade sem escolha

as máscaras cobrem os rostos
mas o corpo fica exposto ao Sol
nasci na cidade que o Sol mora
Ele é meu pai, ele me orienta
e me desorienta

eu me perco
mas sinto que preciso estar perdido
os fortes sussurram pra mim
os caminho das pedras macias

estou aqui, de pé,
exatamente onde eu deveria estar nesse instante
o instante, ele me salvou.
Desabrochou minha flor
atraindo o canto de um beija-flor
as matas me disseram
que o caminho bom é o do amor



Arte de Beijamin Aragão



Descrição de imagem: a imagem mostra um desenho bidimensional em preto e branco de uma pessoa nua com seios e pelos faciais, cabelos curtos e cacheados, e asas presas aos braços, flutuando de braços abertos em frente a uma grande flor de pétalas longas.